



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Síndrome dos ovários policísticos: uma análise em perfis na rede social Instagram
Autor	AMANDHA SANGUINÉ CORRÊA
Orientador	FABIOLA ROHDEN

Síndrome dos Ovários Policísticos: uma análise em perfis na rede social *Instagram*

Autor: Amandha Sanguiné Corrêa

Orientadora: Fabíola Rohden

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho está inserido no projeto “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas”, coordenado pela professora Fabíola Rohden. Busca refletir sobre as transformações corporais em contextos que extrapolam o cuidado com a saúde, principalmente a partir de procedimentos motivados pela busca do aprimoramento de si, com foco nos contornos corporais e na performance física. Deste modo, as interações e produção de discursos acerca dos recursos biomédicos, entendidos como inovadores, são consideradas fundamentais. Este trabalho versa sobre os discursos acerca da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), veiculados no *Instagram* de dois profissionais da área da saúde. Almeja-se: a) apresentar os principais discursos veiculados acerca da SOP no perfil do ginecologista André Vinicius; b) apresentar os principais discursos circulados acerca da SOP no perfil da nutricionista Carol Faria; c) identificar semelhanças nos discursos destes profissionais. A SOP atinge de 5 a 10% das mulheres em idade reprodutiva nas dimensões hormonais, estéticas e reprodutivas das pacientes. O ginecologista chama a atenção para a complexidade da SOP, pois esta apresenta implicações endócrinas, metabólicas, reprodutivas e psicológicas. Para ele, o diagnóstico deve ser feito através da exclusão de sintomas da paciente; o tratamento necessita da mudança de conduta da paciente, focando na alimentação saudável e atividade física. A nutricionista entende a SOP como uma doença endócrina sem cura e que é relacionada com a resistência à insulina. Seu diagnóstico deve incluir análise do fenótipo da paciente e exames laboratoriais e de imagem. O tratamento é entendido como uma questão de estilo de vida, focando nos seguintes eixos: alimentação, atividade física, estresse e sono; o acompanhamento deve ser multiprofissional. Ambos apresentam convergências em seus discursos e utilizam o *Instagram* para divulgar seu trabalho e compartilhar seu conhecimento com seus seguidores.